

## Crescimento econômico e segregação socioespacial urbana: Reflexos na política habitacional de Hortolândia-SP.

Anderson C. Sabino (IC)

### Resumo

Esta pesquisa concentrou-se na análise da política habitacional incidente no município de Hortolândia de 1991, ano de sua emancipação, até 2013. O caso de Hortolândia salta aos olhos por seu vertiginoso crescimento econômico, paralelo à contraditória consagração da segregação socioespacial. Por isso buscou-se mapear condomínios médio/alto padrão e empreendimentos de habitação popular.

*Palavras Chave: Habitação, Segregação, política pública.*

### Introdução

A urbanização corporativa da cidade de Campinas influenciou profundamente toda a região, sendo que Hortolândia é um dos espaços que denotam os processos de industrialização e periferação da sede metropolitana, tendo recebido grande número de empresas e imigrantes atraídos por sua localização próxima a Campinas e um menor preço de terras.

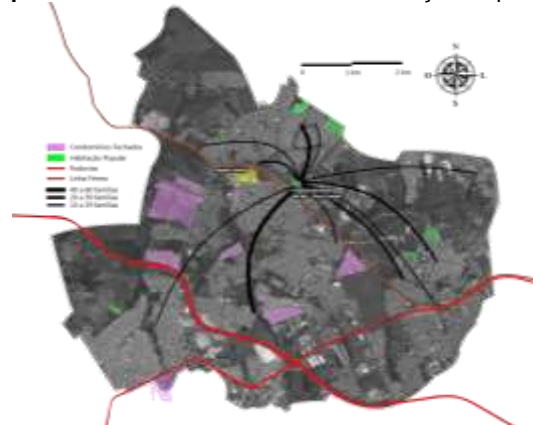
Considerando a característica periférica da cidade e sua ascensão econômica, objetiva-se promover questionamento sobre o trato da habitação, uma vez que à margem desse epicentro de "crescimento", a questão habitacional merece ganhar destaque, tanto em sua dimensão corporativa, quanto popular. Implica, portanto, analisar a expansão e localização dos condomínios fechados de médio e alto padrão e empreendimentos financiados para população de baixa renda.

A metodologia desta pesquisa baseou-se em levantamento bibliográfico, buscando-se bases referentes à ocupação ilegal de terras, à segregação socioespacial e políticas habitacionais realizadas pelo poder público, trabalhos de campo para levantamento de dados primários e mapeamento.

### Resultados e Discussão

Os trabalhos de campo serviram para um estudo de caso sobre o empreendimento Praia Grande, primeiro financiado pelo programa federal Minha Casa, Minha Vida para receber famílias removidas de áreas irregulares em Hortolândia. Foram 28 entrevistas semi-estruturadas, de natureza quali e quantitativa, num universo de 260 unidades habitacionais. Neste estudo buscou-se analisar as condições gerais de vida no lugar e levantar, por amostragem, o local de moradia ilegal de onde foram removidas as famílias. Visando emergir a desigualdade e a segregação socioespacial, o mapa a seguir exprime a fragmentação da cidade e sintetiza os dados de origem do condomínio Praia Grande.

Mapa 1. Condomínios Fechados e Habitação Popular.



O isolamento provocado pelos condomínios fechados, estratégia do mercado para venda da mercadoria segurança, ignora as funções sociais da cidade e da propriedade "criando lugares onde os iguais se protegem dos desiguais"<sup>1</sup>.

A cidade demonstra-se fragmentada em três partes, cortada por uma ferrovia e uma rodovia. Na área central concentram-se os condomínios de alto e médio padrão, enquanto nas outras, localizam-se todos os empreendimentos para famílias de baixa renda.

### Conclusões

A segregação socioespacial produzida no contexto de uma urbanização corporativa<sup>2</sup> reforça a lógica de mercado, apesar dos aparentes esforços locais e dos avanços quanto ao déficit habitacional. Urge admitir que com os programas habitacionais não se dissolvem problemáticas sociais, nem reduzem-se desigualdades socioespaciais como apregoam as retóricas diretrizes do planejamento urbano hegemônico.

### Agradecimentos

A Deus, à Prof<sup>a</sup>. Tereza Paes, às minhas famílias pelo amor e ao CNPq pelo apoio financeiro.

<sup>1</sup>RODRIGUES, A. M. Loteamentos murados e Condomínios fechados. In: *A Cidade Contemporânea: Segregação Socioespacial*. São Paulo: Contexto, 2013.

<sup>2</sup>SANTOS, M. *A urbanização brasileira*. São Paulo: Edusp, 1993..